

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TÉCNICAS UTILIZADAS POR PROFESSORES EM SALA DE AULA

Chaiane Csala¹
Andrieli Bianca Rodrigues Camilo²

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: ccsala10@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: andrielicamilo@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências humanas: psicologia.

Palavras-Chave: Transtorno do espectro autista, Técnicas do professor, Escola

Como citar:

Csala C, Camilo ABR. Transtorno do espectro autista: técnicas utilizadas por professores em sala de aula. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200022. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1885>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200022

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

O processo brasileiro de inclusão escolar vem sendo frequentemente discutido ao longo dos anos, porém, há a necessidade de voltar o olhar ao âmbito pedagógico, bem como os diferentes ciclos da educação, sendo necessário um olhar sobre a carência de conhecimento dos profissionais das prerrogativas judiciais e legislativas para a promoção de direito e melhora na educação (SOUZA, LOULEIRO, 2020). Nesse contexto, o Transtorno de Neurodesenvolvimento é explicado como prejuízos pessoais, sociais e acadêmicos, sendo estes comumente percebidos antes do período escolar (APA, 2014), bem como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela tríade de defasagem na comunicação verbal e não verbal, habilidades sociais e comportamentos repetitivos/ padrões restritos (APA, 2014). Por meio da educação, se faz necessário um programa adequado de intervenção interdisciplinar, para a priorização em conjunto de ações e técnicas que auxiliem a criança autista em seu desenvolvimento completo, minimizando os impactos na formação educacional e social do educando (REZENDE, 2021).

OBJETIVO

Identificar das técnicas utilizadas por professores do Ensino Fundamental I no processo de aprendizagem de crianças com TEA na Escola Municipal de Educação Especial (EMESP) Professora Jovita Franco Arouche no Município de Mogi das Cruzes. E, especificamente: caracterizar sociodemograficamente a amostra; identificar qual (is) formações o (a) professor (a) recebe para atuar na inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista; verificar quais materiais/recursos são utilizados na atuação com crianças do Espectro Autista e investigar das técnicas utilizadas pelo professor na sala de aula.

METODOLOGIA

A prefeitura de Mogi das Cruzes oportunizou a realização desta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) no dia 16 de dezembro de 2022, sob o CAAE: 59982822.8.0000.5497. Trata-se de uma pesquisa aplicada de cunho exploratório, na qual participaram 16 professores da EMESP Profa. Jovita Franco Arouche que atuam com crianças com TEA. A pesquisa foi disponibilizada por meio de um formulário online, composto por questões que abordaram a rotina de trabalho do profissional, a prática do trabalho e as principais dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem de um indivíduo com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizado pela pesquisadora um encontro com as (os) professoras (es) para uma breve explicação sobre o Transtorno do Espectro Autista. Após, foi apresentado ao grupo a presente pesquisa e solicitado aos que se sentissem confortáveis, acessassem o link encaminhado e preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que daria acesso ao instrumento de avaliação da pesquisa.

Observou-se que, dentre os níveis de ensino da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, 56,3% dos professores lecionavam no 1º ano do ensino fundamental. Tendo em vista que a Escola Municipal de Educação Especial (EMESP) é um polo de referência em atendimento especializado no município, a escola possui atendimento a alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, possuindo alunos das variadas faixas etárias dentre esses níveis de ensino (PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES). A maior prevalência levantada no formulário foi de alunos com faixa etária correspondente a 5 e 0 anos de idade, sendo 64,2% das respostas, seguida da faixa etária de 9 e 10 anos com 14,2%. Dentre esses alunos, 87,5% dos professores responderam que atendem casos de inclusão, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) em seu capítulo V, que explana sobre os direitos e deveres da educação especial explicita que o atendimento deverá ser realizado na escola em turma regular ou em um atendimento especializado de acordo com as necessidades do aluno, bem como deve ser desenvolvido um currículo, método, recursos e técnicas adequados deste o ingresso na educação infantil e acompanhamento no ensino superior.

Com relação ao momento de matrícula do aluno com o Transtorno do Espectro Autista - TEA na instituição, indagou-se sobre qual conduta era adotada para inclusão desses alunos em sala de aula, conforme apresentado na Tabela 1.

Dentre as condutas apresentadas, Frias e Meneses (2009) apontam algumas situações dentro do contexto escolar, tendo em vista que as escolas sabem o seu papel exigido por lei pela inclusão de alunos especiais, bem como a matrícula, a estruturação e entre outras, porém há obstáculos e dificuldades que ao longo do tempo vem sem respostas, assim como, o despreparo profissional e formativo dos professores. Desta forma, não há na literatura uma conduta normativa que explique ao corpo docente de qual seria a melhor forma de acolhimento dessa criança, embora compreenda-se que para a instituição de ensino o laudo médico não descaracteriza a criança, mas a rotula (MONTEIRO, 2020).

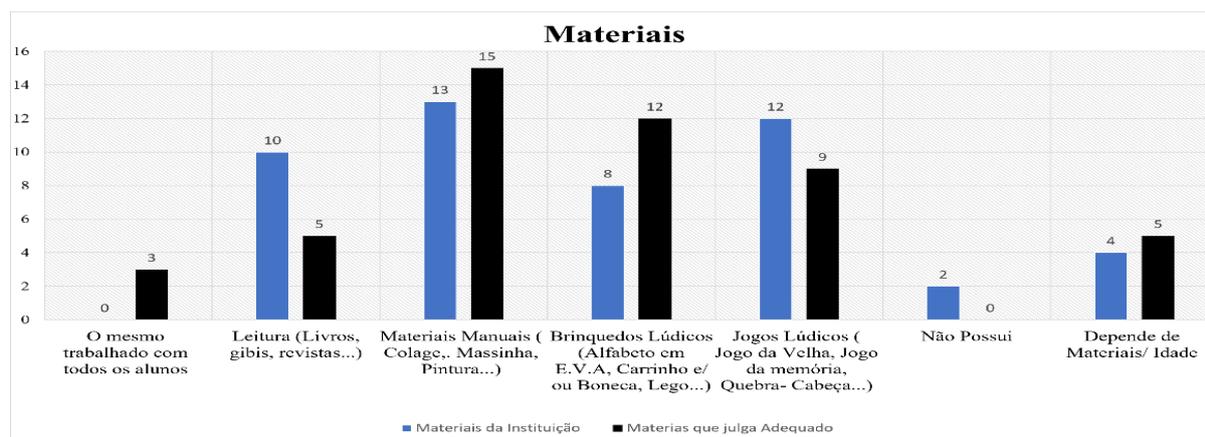
TABELA 1. Conduta da Instituição de Ensino ao efetivar matrícula

Conduta Escolar	f	%
Informação do Diagnóstico	10	25
Atendimento Diferenciado	9	22,5
Contato do professor com os pais	9	22,5
Sala Comum	6	15
Sala Especial	3	7,5
Contraturno/ Adaptação	2	5
Não respondeu	1	2,5
Nenhum procedimento	0	0
Total	40	100

Para compreender o perfil desses profissionais, questionou-se se, eles possuíam formação específica para trabalhar com alunos autistas, 25% dos professores apontaram que possuem uma formação lato sensu em Atendimento Educacional Especializado, seguido de 18,7% não possuem uma formação específica, 12,5% possuem psicopedagogia e 12,5% formação em ABA. Dentre esses resultados, em uma outra pergunta referente ao planejamento de aulas, apenas um docente expressou não fazer o planejamento de aula, sendo esse um dos professores que não possuem nenhum tipo de formação específica. Garcia (2013) considera as mudanças ao longo da educação um impacto importante para se pensar na formação do professor, tendo em vista que num período não muito distante, para trabalhar com crianças especiais se era necessário apenas uma vivência, sem uma formação de grau superior. Garcia (2013) ainda aponta as possíveis tendências de os professores escolherem trabalhar com a educação especial, sendo destacado a consolidação de sua formação, sendo preciso assumir novas competências para dar conta das complexidades humanas, bem como o reconhecimento como profissionais e melhores condições de trabalho, como remuneração e sistematização governamental para a chamada “certificação”, termo bônus para consolidar a qualidade da educação no país. A formação da educação inclusiva vem se abdicando da base teórica, sendo focada na ampliação de funções e equipes multiprofissionais, trazendo práticas como soluções de problemas nas atividades aplicadas com os alunos que frequentam o AEE sem muitas vezes saber o porquê e para que está se aplicando a atividade, considerando o docente atuante do AEE aquele que deve abraçar muitas demandas sendo privado de formação e recurso, como um gestor de aprendizagem, o que “(...) consideramos que assim se perde a essência da ação docente.” (GARCIA, 2013).

Ao identificar os materiais existentes na instituição e os quais as docentes consideram mais adequados, é possível observar no Gráfico 1 que 93,7% dos professores acreditam que as atividades manuais julgam ser adequadas para o desenvolvimento do aluno com TEA.

GRÁFICO 1. Materiais existentes na instituição para trabalho em sala de aula.



Para a construção de um currículo escolar, é necessário observar quais habilidades o indivíduo possui, assim como as habilidades a serem conquistadas a fim de manejar aptidões motoras, sociais e acadêmicas pois a prática escolar possibilita uma comunicação com a criança e a família junto a um repertório de ações inclusivas, constituindo-se de atividades que promovam o desenvolvimento de capacidades, de desafios, superação e autonomia, bem como esta autonomia se dirige a atividades de vida diária (CUNHA, 2017). Em sala de aula, os recursos didáticos podem auxiliar no entendimento e fixação dos conteúdos, promovendo a interação e participação do discente nas aulas bem como a inclusão de crianças com deficiências no ensino regular indo ao encontro das novas metodologias e propostas educacionais (CESAR et al., 2020). Ao utilizar diferentes estratégias, o professor possibilita ao discente com deficiência igualar as possibilidades de aprendizagem de modo que ele seja ativo em sala de aula, não apenas manipulando brinquedos ou excluindo-o das atividades (BARBERINI, 2016).

Ao mensurar as dificuldades do pedagogo em sala de aula com alunos autistas, os docentes puderam selecionar mais de uma dificuldade, sendo possível notar que 11 dos 16 professores que responderam à pesquisa selecionaram o número de alunos em sala de aula como seu maior obstáculo para trabalhar com os alunos com Transtorno do Espectro Autista. Para que uma inclusão efetiva aconteça, Camisão (2005) discorre que se há uma problemática decisiva que implica na decisão do pedagogo diante da inclusão, é necessário ultrapassar as barreiras. Devido à alta demanda dos docentes em lidar com muitas crianças em uma sala regular de ensino, é notório que a adaptação curricular não é uma tarefa fácil, mas é imprescindível que o pedagogo tenha comprometimento com seus alunos, além de cuidado e interesse em ensinar (ALBUQUERQUE, 2017).

E é nesse movimento que os alunos autistas inseridos no sistema comum de ensino exigem a todo instante inovação didática dos professores, pois implica na necessidade de o docente superar barreiras e desafios (CSALA; CAMILO, 2022). Entretanto, é compreensível

que suas ideias e criatividade sejam bloqueadas por deparar-se com as diversas características do Transtorno do Espectro Autista, tendo em vista a dificuldade de seguir regras, a difícil comunicação, muitas vezes se torna infantilizada, a função e causa das estereotípias e a falta de recursos e é nesse sentido que se é indispensável a colaboração da família e da comunidade, a fim de criar uma relação horizontal e inclusiva sendo a família e a escola agentes transformadores no processo de aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionamento que este trabalho buscou trazer diz respeito a reflexão do lugar da escola e dos professores, que mesmo especializados, possuem dificuldades em trabalhar e aderir os alunos com Transtorno do Espectro Autista, tendo em vista não haver uma formação única e normativa para sua prática, assim como o status de sua formação. A pesquisa atingiu seu objetivo e possibilitou mapear na escola municipal de Mogi das Cruzes uma amostra do contexto escolar e os atravessamentos dos docentes diante das técnicas utilizadas por eles em sala de aula com alunos com TEA.

Desta forma, é importante que a educação nacional, estadual e municipal invista em conhecimento e apoio de especialistas aos professores, não apenas como uma palestra informativa, mas como uma formação normativa prática, com atividades com modelos, trocas de experiências e possíveis ferramentas que auxiliem na identificação das dificuldades e habilidades do aluno com facilidade e agilidade. Concomitantemente, sugere-se mais pesquisas a respeito de possíveis técnicas e formações que possam auxiliar o professor em sala de aula com os alunos autistas a fim de promover uma estrutura inclusiva na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, T. H. A. Adaptação curricular de crianças autistas: o que pensam os professores? - 2017. 24f. TCC (Bacharelado em psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15474>. Acesso em: 02 set. 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARBERINI, K. Y. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas, Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, n. 1, v. 16, p. 46-55, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11291>. Acesso em 01 set. 2023.

- BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.
- CAMARGO, S.P.H. RISPOLI. M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, v.26, n. 47, p. 639-650, set./ dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- CAMISÃO, I. F. F. Percepção dos professores do ensino básico acerca da inclusão educativa de alunos com necessidades educacionais especiais, 2004. 149F. Dissertação (Mestrado em psicologia escolar) - Universidade de Minho, 2004. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/941>. Acesso em: 02 set. 2023.
- CSALA, C. CAMILO, A. B. R. Técnicas utilizadas por professores em sala de aula com alunos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática, *Edição Especial- PIBIC*, n.2, v.7, 2022. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1789/1237>. Acesso em: 03 set. 2023.
- CUNHA, E. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*, 7.ed. online, Rio de Janeiro: Wak, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=PrT1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=materiais+adequados+para+trabalhar+com+autistas&ots=1K8ZjKSVZx&sig=t74Z_5iudefWTjxfbwx7TPJuaas#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 01 set. 2023.
- FRIAS, E. M. A. MENEZES, M. C. B. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular, 2009. 29f. Tcc (Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE)- FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAVAÍ E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.
- GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil, *Revista Brasileira de Educação*, n. 52, v. 18, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4cwH7NndqZDYRSjCjmDkWWJ/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- MONTEIRO, M. C. G. C. R. Transtorno do espectro autista e a medicalização da educação: o que dizem as professoras - 2020. - 40 f. (Trabalho de conclusão de curso Licenciatura em Pedagogia - Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60434>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- REZENDE, I. F. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA), 2021. 20f. Tcc (Especialização em formação de professores e práticas educativas) - Instituto Federal Goiano, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2131>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES, Emesp Jovita Franco Arouche (Prof^a). Disponível em: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/unidade-e-equipamento/0/emesp-jovita-franco-arouche-prof>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- SOUZA, S. C. LOUREIRO, M. O. Conhecimentos necessários para professores que atuam com alunos com transtorno do espectro do autismo, *Brazilian Journal of Development*, n.5, v.6, p. 29102-29114, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10296>. Acesso em: 31 jan. 2023.